

Destques Institucionais

Para ilustrar os impactos do CT-INFRA, leia a seguir alguns depoimentos extraídos dos questionários de avaliação

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ - UEM

“A infra-estrutura adquirida a partir dos financiamentos do CT-INFRA, vem permitindo de forma significativa que mais pesquisadores e discentes dos diversos programas de pós-graduação tenham acesso às tecnologias experimentais, que validam os seus resultados, de modo que os artigos científicos decorrentes da obtenção destes



resultados possam concorrer com aqueles gerados em grandes centros do Brasil e do exterior, para publicação em periódicos de impacto relevante.

Se forem comparados os 5 anos anteriores a 2006, a UEM obteve aumento significativo no número de projetos de pesquisa em andamento (de 377 para 682), de grupos de pesquisa cadastrados (de 107 para 292), de pesquisadores com bolsa-produtividade (de 76 para 108), de mestres titulados (de 657 para 2.218), de doutores titulados (de 31 para 293), e o número de patentes depositadas (de 6 para 32).”

INSTITUTO NACIONAL DE MATEMÁTICA PURA E APLICADA - IMPA

“Os resultados obtidos com a realização deste projeto (Edital 01/2001) proporcionaram ao IMPA melhores condições de atender às diretrizes estabelecidas em seu plano de gestão, através da melhoria de sua infra-



estrutura computacional e de sua comunicação interna e externa. Como consequência, já estão sendo viabilizados os projetos de ensino à distância, vídeo-conferências, acesso via *web* ao acervo bibliográfico do IMPA (artigos, *preprints*, revistas, teses e livros) e o estreitamento de relações com os demais centros de pesquisa brasileiros e estrangeiros, fazendo do IMPA um centro de excelência em ensino e difusão de tecnologia.”

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO - UFMT

“Os projetos foram feitos para apoiar os cursos já existentes. Entretanto, podemos afirmar que grupos que antes estavam alojados na antiga PG em Saúde e Ambiente (agora PG em Saúde Coletiva), e que foram apoiados através do edital 01/2001, tiveram condições de criar novas PGs, como foi o caso do MSc em Ciências da Saúde e do MSc em Recursos



Hídricos. Estes grupos, por estarem melhor aparelhados, foram, com certeza, fundamentais para o sucesso da aprovação da proposta na CAPES. Além disso, o apoio ao grupo do MSc em Agricultura Tropical (edital 01/2001) também contribuiu para que o doutorado (único no Brasil), fosse aprovado. Atualmente, há grande expectativa pela aprovação do doutorado em Física e Meio Ambiente (já enviado para a CAPES), cujo mestrado foi apoiado através do edital 01/2005. O MSc em História, também apoiado através do edital 01/2005, é outro sério candidato ao doutorado.”

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA - UFV

“A infra-estrutura implementada teve impacto na pesquisa sob vários aspectos. Alguns grupos estavam bem instalados, mas não tinham equipamentos de alta tecnologia que possibilitassem pesquisas no limite da fronteira do conhecimento. Outros grupos tinham bons equipamentos, mas estavam, os pesquisadores e os equipamentos, absolutamente mal instalados, o que comprometia o rendimento de



ambos. Outros grupos, ainda, estavam totalmente desarticulados e desestimulados por uma sucessão de anos sem investimento de qualquer natureza em suas pesquisas. Todos estes grupos ampliaram exponencialmente a quantidade e qualidade de suas pesquisas com a implantação da infra-estrutura. Basta verificar, por exemplo, o significativo aumento na média geral de conceitos CAPES conseguido pelos programas de pós-graduação dois anos após a implantação da infra-estrutura, enquanto se triplicou a produção de artigos indexados internacionalmente e se quadruplicou o número de registros de propriedade intelectual.”

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - UFU

“Além dos ganhos objetivos de rede elétrica adequada, mais espaços laboratoriais, equipamentos novos, entre outros benefícios, a aprovação de recursos por meio de propostas ao CT-INFRA, instituiu uma política pública regular de apoio à pesquisa e inovação tecnológica. Isso tem efeitos simbólicos de grande valor, que se traduzem em estímulos aos dirigentes para expandir os cursos de graduação e pós-graduação e, também, estimula os pesquisadores para



continuarem propondo projetos às agências de fomento e a aumentarem sua produção de conhecimento. Enfim, mais do que aquisição de infra-estrutura, o apoio do CT-INFRA proporciona uma perspectiva otimista aos pesquisadores, pela manutenção de uma política de Estado para a ciência e a tecnologia nas instituições públicas de educação superior, com algum grau de liberdade em relação às eventuais alterações das políticas de governos.

Consideradas as pesquisas com aplicabilidade direta em ciência e tecnologia concluídas em 2002 e 2006, os números mostram que os aumentos maiores ocorreram exatamente nas áreas beneficiadas pelos recursos do CT-INFRA.”

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC

“Os investimentos com recursos CT-INFRA realizados na infra-estrutura de pesquisa na Universidade Federal de Santa Catarina contribuíram para a sua consolidação e para colocá-la entre as 10 melhores universidades do País, em todas as avaliações realizadas, num universo de aproximadamente 100 universidades e 1000 instituições de ensino superior brasileiras.

A demanda reprimida por espaço físico dos grupos de pesquisa era enorme. Os investimentos em obras (editais 01 e 03/2001) permitiram uma expansão em praticamente



todas as áreas de pesquisa da UFSC e possibilitaram dar um grande salto de qualidade que pode ser evidenciado pelo crescimento da qualidade e quantidade das publicações, e na ampliação e qualificação dos programas de pós-graduação. Em 2001, eram 42 cursos de mestrado e 22 cursos de doutorado. Em 2007, são 49 cursos de mestrado e 33 cursos de doutorado.

Tivemos uma melhora significativa na avaliação da CAPES. Em 2001, tínhamos 18 cursos com nota 3, 18 com nota 4, sete com nota 5, quatro com nota 6 e um com nota 7. Em 2004 teve-se 12 cursos com nota 3, 15 com nota 4, 16 com nota 5 e cinco com nota 6. Observa-se uma redução das notas 3 e 4. Hoje tem-se a maioria de cursos com notas 4 e 5, diferente de 2001, em que se tinha a maioria com notas 3 e 4.”

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS

“O histórico de implementação dos Projetos CT-INFRA na Instituição coincide com um dos períodos de grande crescimento da pesquisa e da pós-graduação, bem como de desenvolvimento tecnológico e de inovação da Instituição.

Coincide um incremento nítido da produção científica no segundo período (2001 a 2006): próximo a 14% na produção de livros e capítulos de livros e, respectivamente, de 31% e 41% em trabalhos



publicados em eventos científicos fora e no país.

O maior incremento, entretanto, é observado para o número de artigos em periódicos indexados estrangeiros, que cresceu num percentual de 57%.

A consolidação de cursos de pós-graduação da UFRGS pode ser medida pela evolução de desempenho na avaliação realizada pela CAPES, a partir de 2001, ano que coincide com a implementação dos editais CT-INFRA.

A infra-estrutura apoiada pelos projetos FINEP/CT-INFRA tem impactado, também, a produção tecnológica e a inovação da UFRGS. Enquanto em 1997 a UFRGS detinha apenas uma patente, em 2006, o número já alcança 51.”

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB

“A partir da melhoria da infra-estrutura física e de equipamentos foi criado o curso de mestrado em informática. Este ano, a UFPB está submetendo 9 novas propostas de criação de novos cursos, envolvendo mestrado e doutorado, sendo que as relacionadas aos projetos CT-INFRA são mestrado em medicina, arquitetura e produção animal, além do doutorado em engenharia urbana e ambiental .

Adicionalmente, na última avaliação da CAPES (triênio



01/02/03), os programas de pós-graduação em agronomia e em física atingiram nível 5.

A melhoria na qualidade dos laboratórios fez com que diversas empresas procurassem a UFPB para a realização de projetos de pesquisa, como a Petrobras, ou, simplesmente, para efetuar ensaios que permitem o desenvolvimento de novos produtos, bem como um controle de qualidade mais efetivo.

Um outro ponto importante é que diferentes grupos de pesquisa passaram a integrar redes de pesquisa, incluindo as próprias Redes da FINEP, como a Rede de Catalise, a Rede de Combustíveis e Lubrificantes, a Rede de Gás Natural.”

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - UFBA

“Os impactos produzidos pelas melhorias implantadas com os recursos dos diversos CT-INFRA foram extremamente relevantes para a produção acadêmica e científica da UFBA.

No CT-INFRA 01/01 (Projeto COMPESQ), os resultados alcançados foram particularmente notáveis na capacidade de atendimento do seu Centro de Processamento de Dados – CPD. O CPD-UFBA foi considerado, a partir de então, referência entre os congêneres das IFES, possibilitando suporte às aplicações



dos grupos de pesquisa e impulsionando significativamente a produção, armazenamento e disseminação da informação, com os serviços de informática colocados a serviço da comunidade de pesquisadores.

No CT-Infra 03/01 deu-se continuidade às melhorias infra-estruturais em informação e modernização tecnológica (Projeto INMOTEC). Os resultados parciais dos investimentos trouxeram-nos um claro diferencial na atuação de grupos de pesquisa e cursos de PG das áreas contempladas, com elevação dos conceitos dos Programas de Saúde Coletiva (conceito 6), Enfermagem (4); Ciências Agrárias (4), Comunicação e Cultura (5), além da criação de novos Programas.”

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM

“A infra-estrutura implantada contribuiu para o incremento do potencial dos grupos de pesquisa, com a sua instrumentalização, e motivação para o desenvolvimento de propostas de pesquisa mais arrojadas e que vêm ao longo do tempo consolidando a atividade na instituição, com reflexos sobre a captação de recursos em editais de fomento a pesquisa e na capacidade de formação na pós-graduação. Alguns dos principais resultados:

1) Crescimento de 400% no número de grupos de pesquisa cadastrados no CNPq, passando de 31 em 2001 para 150



em 2007. Esse extraordinário aumento mostra a qualificação da instituição para a pesquisa científica, que tem se traduzido pela aprovação de um expressivo número de projetos de pesquisa financiados pelas agências de fomento.

2) Aumento no número de Programas de Mestrado e Doutorado credenciados pela CAPES/MEC, passando de 5 cursos em 2001 para 27 em 2007, com 8 Doutorados o que contribui com a melhoria da qualidade da pesquisa e do ensino na UFAM.

3) Desenvolvimento de políticas de parcerias com outras instituições, o que contribuiu para o desenvolvimento da própria UFAM;

4) Maior financiamento para pesquisa científica em nossa instituição.”

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

“Dos grupos já existentes quando da liberação dos primeiros recursos oriundos da implantação do CT-INFRA, assinalamos que muitos deles encontram-se atualmente inseridos numa infra-estrutura laboratorial bastante robusta, considerando a aquisição de equipamentos e a melhoria da infra-estrutura física. Estes dois fatores contribuíram para a consolidação de suas linhas de pesquisa de modo que hoje somos referência enquanto grupos individuais na área de Recursos Hídricos, Psicobiologia, Física Teórica e Experimental (Astronomia), Políticas públicas,



Patologia Oral, Biologia Celular e Genética, entre outros.

Até o ano de 2000 a UFRN tinha 97 grupos/bases de pesquisa. No período de 2001 (ano do início da execução do primeiro CT-INFRA) até 2006, foram criados mais 75 novos grupos, perfazendo um crescimento de 77%.

O período do início da implantação da infra-estrutura de pesquisa apoiada no CT-INFRA até 2006 destaca-se pelo número de novos cursos de pós-graduação criados na UFRN. De 2001 a 2006 foram criados 22 cursos de pós-graduação, um crescimento de 59,5%. O número de cursos criados neste período supera todas as décadas anteriores. Em sua maior parte, os cursos de mestrado e doutorado criados nestes últimos anos são direta ou indiretamente beneficiados pelo CT-INFRA.”

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA – UFJF

“Em todas as áreas, a infra-estrutura implantada com o apoio do CT-INFRA permitiu a adequada instalação dos programas e a aquisição de novos equipamentos fortaleceu o intercâmbio dos departamentos da própria UFJF e, também, com outras universidades e centros de pesquisa ... e ainda aumentou o intercâmbio internacional, especialmente na área de Ciências Humanas.

A melhoria da infra-estrutura ajudou a consolidar



as linhas de pesquisas nas áreas de Exatas e Engenharias, Biológicas e Humanas. Atualmente, a produção científica destas áreas aumentou significativamente.

O apoio da FINEP através do CT-INFRA foi de crucial importância para a revitalização dos cursos de pós-graduação já existentes. Este estímulo aos programas de pós-graduação fez aumentar o número de mestrandos e doutorandos e a contratação de mais professores efetivos e visitantes. Têm-se ampliado, ainda, a fixação de recém-doutores e de pós-doutores vinculados a estes programas. Vale ressaltar que, apesar de ainda pequeno, o número de pesquisadores com bolsa de produtividade do CNPq tem crescido na UFJF.”